



*Projecto RECURSUS-Exploração de Sistemas Agro-Florestais na Margem esquerda do Guadiana
Uma Estratégia para a Sustentabilidade do Meio Rural*

PT 0017

Fase 1: Recolha e Tratamento da Informação

Diagnóstico para a Sustentabilidade do Território – Versão Resumo

MÉRTOLA / BARRANCOS

Ficha Técnica

O Projecto

RECURSUS - *Explorações de Sistemas Agro-Florestais na Margem Esquerda do Guadiana* - Uma Estratégia para a Sustentabilidade do Meio Rural

Co-financiado por:

EEA Grants - Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu

Parceria

Associação Barranquenha para o Desenvolvimento
Associação de Defesa do património de Mértola
Município de Barrancos
Tterra

Entidade Promotora

Município de Barrancos

Equipa Técnica

Célia Chamorro
Helena Abelha
Idália Pica
Jorge Revez
Marta Cortegano
Patricia Turra
Paulo Ribeiro
Rui Domingues
Sónia Domingues

Outros Contributos

Daniel Cachopas
Duarte Candeias
Emilio Domingues
Jacinto Saramago
Leonel Rodrigues
Sónia Silva

Nota Introdutória.....	4
Caracterização dos Concelhos	
Caracterização Biofísica	
Clima.....	5
Geomorfologia.....	6
Fisiografia.....	7
Aquíferos.....	8
Hidrografia.....	9
Solos.....	10
Vegetação.....	11
Análise da Ocupação dos Solos	
Ocupação Dominante.....	13
Análise Demográfica	
Distribuição da População.....	14
Crescimento da População.....	14
Análise SocioEconómica	
Taxa de Analfabetismo.....	15
Actividades Económicas	
Taxa de Desemprego.....	16
Densidade das Empresas.....	16
Análise do Sector de Actividade	
Percentagem da População por Sector.....	17
Turismo.....	18
Infra-Estruturas e Equipamentos	
Acessibilidades.....	19
Equipamentos Colectivos.....	20
Análise dos Instrumentos de Gestão e Ordenamento Territorial Existentes e suas Relações Hierárquicas, Implicações para o Território.....	21
Análise SWOT	
Concelho de Mértola.....	22
Concelho de Barrancos.....	23
Definição de Cenários Prospectivos e Conclusões	
Concelho de Mértola.....	24
Concelho de Barrancos.....	25
Bibliografia.....	26

Nota Introdutória

O Diagnóstico de Sustentabilidade resulta de um exaustivo levantamento das características dos territórios em análise, Mértola e Barrancos, nomeadamente características Ambientais, Sociais, Culturais e Económicas.

Sendo o projecto uma Estratégia para a Sustentabilidade do Meio Rural é imprescindível, à priori, um conhecimento profundo das características destes territórios, pois só assim seria possível implementar uma boa estratégia, sustentável, para o futuro.

Para além do mais, é factor assente que este Projecto pretende mostrar, apesar das dificuldades que estes territórios apresentam, que é possível qualquer meio rural se tornar sustentável, e para tal o diagnóstico será essencial para essa visão de futuro.

O documento que agora se apresenta, é uma versão reduzida desse mesmo diagnóstico mais completo e exaustivo que foi desenvolvido pela parceria, que serve somente para deixar uma pequena caracterização dos territórios em causa, para perceber com aquilo que contamos no presente e contaremos no futuro, e para começar a delinear uma estratégia sustentável para as gerações que nos sucedem.

Para aqueles que o necessitem, ou para aqueles que este documento suscite algumas curiosidades, podem consultar o Diagnóstico de Sustentabilidade do Território completo, pedindo-o a qualquer parceiro deste Projecto.

Município de Barrancos
Praça do Município, 2
7230 – 030 Barrancos
Tel: 285 950 630
Fax: 285 950 638
e-mail: geral@cm-barrancos.pt
www.cm-barrancos.pt

Associação Barranquenha para o Desenvolvimento
Praça da Liberdade nº 6, 1º Dt
7230 Barrancos
Tel: 285 958 739
e-mail: abpd.barrancos@gmail.com

Associação de Defesa do Património de Mértola
Largo Vasco da Gama
7750 – 328 Mértola
Tel: 286 610 000
Fax: 286 610 001
e-mail: geral@adpm.pt
www.adpm.pt

Terra – Engenharia e Ambiente, Lda
Rua Adriano Correia de Oliveira, 6
7000 . 706 Évora
Tel: 266 750 430
Fax: 266 750 439
e-mail: mail@tterra.pt
www.tterra.pt

Caracterização dos Concelhos

Concelho de Mértola

Situado no extremo sudoeste do Alentejo, o concelho de Mértola é o maior do interior do Baixo Alentejo mas também o mais despovoado e com a mais baixa densidade populacional.

Pertencendo ao distrito de Beja, é limitado a Norte pelos concelhos de Beja e Serpa, a Oeste por Castro Verde e Almodôvar, a Sul pelo concelho de Alcoutim e a Este pela extensa província espanhola da Andaluzia.

Classifica-se como rural de 2ª classe e divide-se administrativamente em nove freguesias, sendo que a sua sede, a vila de Mértola, dista de Beja 50 Km e da Capital 240 Km.

Devido à importância biofísica reconhecida, o concelho é classificado como área protegida, integrando em 1995 o Parque Natural do Vale do Guadiana, sendo este o primeiro passo para se mostrar que a Protecção e Conservação da Natureza são compatíveis com o desenvolvimento sustentável que se quer para esta região.

Concelho de Barrancos

Também situado no distrito de Beja, o Município de Barrancos apresenta uma área de 16840 hectares e tem a particularidade de ser um dos cinco municípios no país que apenas apresenta uma freguesia: Barrancos.

Em termos administrativos insere-se na NUTS III do Baixo Alentejo, distando 110 Km de Beja, estando delimitado a Norte e a Leste por Espanha, a Sul e a Oeste por Moura e a Noroeste por Mourão.

Caracterização da Zona de Intervenção

Caracterização Biofísica

Clima

Concelho de Mértola

O clima desta região é do tipo Mediterrânico, caracteriza-se por ser temperado pela acção marítima da circulação geral da atmosfera de Oeste, sendo o Verão quente e seco, com chuvas na estação fria e um Inverno moderado. A média das temperaturas no verão é superior a 21°C com um máximo em Agosto de 24,10°C e no Inverno a rondar os 10°C com um mínimo de 9,44°C em Janeiro. Em termos de precipitação, o Inverno é claramente a estação que mais contribui para os totais anuais, seguido tanto da Primavera como do Outono. Contudo, o facto mais relevante destes dados é a extrema variabilidade que, ao fim e ao cabo, vai ser a única constante climática.

Concelho de Barrancos

A localização de Barrancos e a fraca afluência atlântica acentuam uma situação contrastante da região Alentejo com baixa pluviosidade, elevadas amplitudes térmicas, Invernos frescos e Verões quentes e secos, surgindo por vezes, nevoeiros nos vales das principais linhas de água. Da diferenciação entre a estação seca e estação húmida ressalta o clima Mediterrânico.

Não é portanto de estranhar que segundo a classificação macro climática regional de Koppen (clima Cs mediterrânico) a região divide-se em duas estações, uma predominantemente fria e chuvosa e outra quente e seca, considerando-se apenas o mês de Maio com características de transição, apresentando-se, contudo, frio e seco.

Caracterização da Zona de Intervenção

Caracterização Biofísica Geomorfologia

Concelho de Mértola

O concelho de Mértola localiza-se no Sudeste de Portugal, na zona Sul Portuguesa, que corresponde a uma unidade morfoestrutural do Maciço Hespérico. A litologia é pouco variada, surgindo essencialmente três unidades geológicas:

- Formação Xisto-Quartzítica, espessa, datada do Devónico Inferior;
- Complexo Vulcano Sedimentar (Faixa Piritosa) – Devónio Superior;
- Formação tipo flysch, do Carbónico marinho transgressivo, xistos e grauvaques.

A geomorfologia do concelho distingue três unidades morfológicas: as cristas quartzíticas de Alcaria Ruiva e Pulo do Lobo, as zonas aplanadas da peneplanície tipicamente alentejana e os vales encaixados do rio Guadiana e das ribeiras associadas (Vascão, Terges, Oeiras, Carreiras).

Concelho de Barrancos

A escala regional, a região de Barrancos está integrada na zona da Ossa Morena, que constitui uma das grandes unidades paleogeográficas em que se divide a Península Ibérica. Como principais unidades geológicas, salienta-se a formação de Terena, constituída por turbiditos e grauvaques, pertencente ao Devónio e a formação de xistos raiados que são complexos xistosos com expressividade na região do Câmbrio do Silúrico.

Caracterização da Zona de Intervenção

Caracterização Biofísica Fisiografia

Concelho de Mértola

Neste município podem observar-se três unidades distintas, comandadas na sua forma pela diferente resistência da litologia à erosão, embora talhadas numa mesma unidade morfológica, a peneplanície.

Vejamus detalhadamente a fisiografia do concelho dividida em sectores.

- Sector Norte

Corresponde aos terrenos da formação do Pulo do Lobo, onde a superfície poligénica encontra-se sensivelmente a 200 metros e está bastante degradada pela erosão regressiva a partir dos principais cursos de água que constituem um nível de base local, secundário face ao Guadiana, que atravessa todo o concelho no sentido Norte-Sul.

Esta área caracteriza-se por uma uniformidade do relevo que é dada em grande parte pela actuação dos processos geomorfológicos, já mencionados, e igualmente, uma consequência directa da homogeneidade litológica das formações geológicas que a constituem.

- Sector Intermédio

Este sector estabelece a separação entre os sectores Norte e Sul do concelho e é constituída pelas formações litológicas correspondentes à Faixa Piritosa, sendo o relevo caracterizado por um conjunto de três alinhamentos principais constituídos por material mais resistente, silencioso, que a erosão diferencial deixou como relevos residuais de dureza.

- Sector Sul

Neste sector, as diferentes características litológicas, material mais argiloso, originam a existência de uma menor densidade de drenagem e menor grau de incisão onde predominam as formações datadas do Carbónico (xistos e gravuagues).

Concelho de Barrancos

Altitude

De uma forma geral, o Município de Barrancos não tem relevo muito acidentado, variando entre os 200 e os 400 metros de altitude, localizando-se o ponto mais alto na Serra Colorada, próximo à sede de freguesia e consequentemente junto à fronteira Espanhola.

Declive

O declive tem uma influência significativa na infiltração de águas, no processo de erosão e no ângulo de incidência dos raios solares. Com base na carta de declives, denota-se que a maior parte da área do Município possui declives pouco acentuados variando somente entre os 0 e os 35%.

Exposição

A exposição de um terreno corresponde à sua orientação geográfica, estando relacionada com o grau de insolação e com parâmetros como a temperatura, humidade relativa do ar, velocidade e direcção dos ventos.

Neste concelho predominam as exposições viradas a Sudoeste e a Noroeste, sendo estas, as vertentes que recebem maior radiação solar durante o dia.

Caracterização da Zona de Intervenção

Caracterização Biofísica

Aquíferos

Concelho de Mértola

A produtividade das reservas hídricas subterrâneas no Concelho é baixa dominando as formações da faixa piritosa e das zonas ricas em sulfuretos de Fe, Cu, Pb e Sb pouco permeáveis. Contudo a significativa fissuração em algumas zonas com permeabilidades mais elevadas permite a existência de nascentes de águas minerais com relevo para as sulfúreas/cloretadas sódicas em Mértola, Águas Santas da Morena, Águas Santas do Vascão e Água Santa da Herdade e uma nascente com águas sulfatadas em São Domingos. A capacidade específica média é no entanto inferior a 0,2l/s/m².

Concelho de Barrancos

O Município de Barrancos encontra-se abrangido pelo aquífero de Moura-Ficalho que possui 172 Km², o que o torna numa das mais importantes reservas de água subterrânea do Alentejo.

Na globalidade, as águas destes aquíferos são bicarbonatadas magnesianas e algumas com tendência cálcica. Os nitratos não apresentam, no geral, problemas de maior, com apenas 18% das amostras acima do Valor Máximo Admissível (VMA), e, correspondendo, geralmente a pontos de água com utilização agrícola.

Relativamente ao parâmetro cloretos, ainda que a sua concentração seja ligeiramente elevada na maioria das águas, os valores apresentados não são preocupantes especialmente devido à tendência de diminuição que apresenta.

Caracterização da Zona de Intervenção

Caracterização Biofísica

Hidrografia

Concelho de Mértola

Durante o seu percurso no concelho, o Guadiana corre sempre num vale encaixado, característica morfológica que os sectores terminais dos vales e seus afluentes principais também apresentam. A tectónica teve nesta área um papel importante e condicionou a rede hidrográfica, quer nas suas orientações predominantes, quer na característica de traçado dos cursos de água o que leva a que quase toda a rede seja influenciada pela existência de um sistema de fracturas perpendiculares e oblíquas entre si. Tendo em conta apenas o aspecto geométrico, a configuração da rede hidrográfica esta classifica-se como dendrítica. É díspar o caudal do rio entre o período estival, em que o leito é praticamente nulo ou reduzido a fios de água, e os grandes caudais do Inverno, que em alguns anos chegam a provocar cheias por vezes catastróficas. As principais linhas de água do Concelho são: Rio Guadiana, ribeira de Terges e Cobres, ribeira de Oeiras, ribeira de Carreiras, ribeira do Vascão e Rio Chança.

Concelho de Barrancos

Do ponto de vista da rede hidrográfica, o Município de Barrancos é limitado a Sul pelas ribeiras do Murtigão e Arroio e a Norte pelo Ardila e pela ribeira do Murtega, apresentando, ainda, outras ribeiras e albufeiras dispersas pontualmente pelo território. Estas, tendo em conta a sazonalidade dos cursos de água nesta região mediterrânica, assumem grande importância principalmente pela sua boa distribuição e portanto fácil acesso.

Caracterização da Zona de Intervenção

Caracterização Biofísica Solos

Concelho de Mértola

No concelho de Mértola surgem diferentes formações edáficas, estreitamente ligadas ao substrato litológico. A extensão, espessura e outras características (físicas e químicas), apesar de ligadas à natureza da rocha-mãe, estão na dependência de outros factores. Identificam-se solos de várias famílias, uns ligados à formação geológica do Pulo do Lobo e outros às formações detríticas Paleigénicas. As subordens mais representativas do Concelho, são Ex - Litossolos dos Climas de Regime Xérico, de xistos ou grauvaques, Px(d) - Solos Mediterrâneos, Pardos, de Materiais Não Calcários, Normais, de xistos ou grauvaques e Vx(d) - Solos Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos, de Materiais Não Calcários, Normais, de xistos ou grauvaques. A característica que mais destaca no concelho é a fraca fertilidade dos solos. Tal facto deve-se principalmente a um baixo teor em matéria orgânica, à pequena espessura dos horizontes e à fraca capacidade para o armazenamento de água. Assim sendo, os solos do concelho apresentam uma capacidade de uso mínima, muitas vezes aliada a declives elevados, o que tem por consequência grandes danos em termos de erosão, servindo apenas para vegetação natural ou florestal de protecção ou verificação, ou inclusive susceptível de não qualquer utilização. No Concelho de Mértola os solos A e B são quase inexistentes, aparecendo só tiras estreitas de reduzidas dimensões no fundo de alguns pequenos vales. A classe dominante é a dos solos E e alguns, poucos da classe D. A Noroeste da Alcaria Ruiva, associados a material vulcânico, aparecem alguns solos C, embora dominados por D. O sector Noroeste do Concelho é o que apresenta melhores solos. Ao invés disso, nos sectores Sul e Este do Concelho, os solos são extremamente pobres, litossolos pouco profundos, ou esqueléticos.

Concelho de Barrancos

De acordo com as características dos solos de Barrancos, podemos identificar:

- Solos de origem aluvionar e coluvionar moderna, sem limitações de drenagem, com uma aptidão natural para a utilização intensiva de culturas de regadio e sequeiro;
- Solos de xistos sem limitações, com declives inferiores a 8% de boa espessura, sem pedregosidade;
- Solos com problemas de drenagem;
- Solos com declives superiores a 8%, com pequena espessura, pedregosidade e/ou afloramentos rochosos, juntamente com solos esqueléticos. Os actuais níveis de degradação dos recursos naturais e da paisagem do Baixo Alentejo, e forçosamente de Barrancos, resultam de séculos de antropização ao longo de um processo de desenvolvimento e crescimento, resultante das actividades agrícolas que tiveram como consequência uma destruição progressiva da vegetação e da floresta pré-existente. Ao abrigo de várias políticas, ocorreram mudanças do uso do solo, que se traduziram por um aumento da área agrícola, em detrimento da vegetação natural e de uso florestal, e também um incremento da pecuária. Estas alterações do uso do solo deram origem a um aumento exponencial de perda do solo por erosão hídrica, conduzindo à sua rápida degradação e empobrecimento, tendo como consequência uma diminuição das disponibilidades hídricas e perda de biodiversidade, dificuldades de desenvolvimento, despovoamento, em suma, um problema de degradação de todo o sistema bio-productivo e do tecido socioeconómico de Barrancos – a desertificação. Assim, é urgente definir uma estratégia de mitigação deste problema, no sentido de combater a degradação dos recursos naturais, que estão na base da sobrevivência do próprio Homem e minimização dos efeitos negativos, agravados pela seca.

Caracterização da Zona de Intervenção

Caracterização Biofísica Vegetação

Concelho de Mértola

Se não tivesse existido alteração do meio pela mão do homem, o concelho de Mértola estaria totalmente coberto por bosques, matos e pastagens pertencentes às formações vegetais próprias da região Mediterrânica, caracterizadas por espécies dominantes de folha dura e perene, entre as quais se desenvolveriam ao longo dos rios principais, formações de folha caduca do tipo atlântico: os bosques em galeria próprios das margens dos rios e barrancos.

O concelho de Mértola está coberto basicamente por uma formação arbórea autóctone: o azinhal, em parte transformado em montado e em parte substituído por cultivos tanto lenhosos como herbáceos.

O azinhal do Concelho de Mértola é do tipo mesomediterrânico. Nestes azinhais desenvolvem-se sobre solos ácidos secos sobretudo em xistos. A espécie dominante é a azinheira. São abundantes a catapereiro (*Pyrus bourgaeana*), o aderno, o carrasco, o trovisco, o sargaço-branco (*Teucrium fruticans*), o espargo bravo, a madressilva, a aroeira e a murta. As formações arbustivas e subarbustivas são as mais abundantes e mais diversas. Na grande maioria dos casos a sua presença está ligada a processos de degradação do bosque mediterrânico original por acção humana devido à acção dos incêndios, sobrepastorícia, desflorestação, repovoamentos com espécies exóticas, etc. As formações mais representativas são os estevais. A espécie mais característica é a esteva (*Cistus ladanifer*). Nalgumas situações estes matos podem ser totalmente monoespecíficas sendo constituídos por grandes extensões de esteva ou noutros casos pelo sargaço (*Cistus monspeliensis*) em lugares mais expostos e solarengos constituindo em ambos os casos formações com elevado grau de cobertura. Noutros casos as cistáceas são acompanhadas por outros elementos entre os quais se destacam: o tojo do sul (*Genista hirsuta*), o tojo (*Ulex eriocladus*), o rosmaninho (*Lavandula stoechas*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), o trovisco (*Daphne gnidium*), a estevinha (*Cistus salvifolius*), a a roselha pequena (*Cistus crispus*).

Concelho de Barrancos

O património natural do Município de Barrancos pode ser considerado muito rico e com um elevado valor conservacionista, tanto ao nível dos habitats, como ao nível das espécies da flora e da fauna presentes.

Do ponto de vista biogeográfico, a região de Barrancos insere-se no Reino Holártico, Região Mediterrânica, Província Luso-Extremadurense, Sector Mariânico-Monchiquense, Sub-sector Araceno-Pacense e Superdistrito Aracense.

Segundo Costa *et al.* (1998), a vegetação potencial deste sector é a série do azinhal silicícola de *Myrtus communis-Querceto rotundifoliae Sigmatum*. À azinheira surgem associadas outras árvores termófilas como o zambujeiro que, em Barrancos, tem alguma expressão.

Na região de Barrancos-Noudar encontram-se assim duas associações fundamentais, uma dominada no estrato arbóreo pela azinheira (*Quercus rotundifolia*) e outra dominada pelo zambujeiro (*Olea europea sylvestris*).

A associação dominada pela azinheira apresenta um estrato arbustivo constituído pela esteva (*Cistus ladanifer*), sargaço (*Cistus monspeliensis*) e saganho-mouro (*Cistus salvifolius*). Consoante o estágio de evolução do coberto e a intensidade do pastoreio é possível encontrar com alguma frequência o rosmaninho (*Lavandula stoechas*) e o tojo (*Ulex spp.*). Nos vales encaixados e na proximidade das linhas de água surge o pilriteiro (*Crataegus monogyna*), a rosa-brava (*Rosa canina*) e o trovisco-fêmea (*Daphne gnidium*), entre outras. Em zonas sem cobertura arbórea dominam a esteva (*Cistus ladanifer*), a retama (*Retama sphaerocarpa*) e a perpétua-das-praias (*Helichrysum stoechas*).

Os matos altos que se apresentam como a primeira etapa de substituição dos azinhais, apresentam-se nas áreas sobretudo em vertentes escarpadas ou de inclinação pronunciada e afloramentos rochosos e em vales dos rios encaixados onde não se desenvolveram azinhais e sobreirais. As espécies dominantes são fundamentalmente a aroeira (*Pistacia lentiscus*) e o zambujeiro (*Olea europaea* var. *sylvestris*) e podem estar acompanhadas da mariola (*Phlomis purpurea*), do tojo do sul (*Genista hirsuta*), das estevas (*Cistus ladanifer*, *Cistus monspeliensis*), do espargo bravo (*Asparagus albus*).

A vegetação que se instala ao longo dos cursos de água não é tão uniforme como sucede com o bosque ou o mato mediterrâneo, sujeito a condições bastante similares em diferentes áreas, mas sim muito diversificada e diferente não só no mesmo espaço em relação à maior ou menor proximidade da água, mas também em relação a outras zonas ribeirinhas próximas e em relação a factores tão limitantes como a localização geográfica, a contaminação das águas, a existência/ausência de estiagem, o tipo de drenagem, a textura dos solos onde se desenvolve, o grau de alteração do leito, o tamanho do leito, as características químicas da água (particularmente em relação à salinidades). Os freixos (*Fraxinus angustifolia*) são as árvores ribeirinhas mais abundantes no rio Guadiana na área do Concelho. Podem desenvolver-se em solos de textura arenosa e podem estar acompanhados de rosas silvestres (*Rosa canina*, sobretudo) e silvas (*Rubus ulmifolius*). Os loendrais, como o seu nome indica, estão dominados fisionomicamente pelo loendro (*Nerium oleander*). São formações às vezes densas que colonizam leitos mais ou menos pedregosos e que se encontram em cursos de água intermitente, que permanecem secos praticamente todo o verão. Junto do loendro encontramos também a silva (*Rubus ulmifolius*) e podemos encontrar a borrazeira (*Salix atrocinerea*), a murta (*Myrtus communis*) e o tamujo (*Flueggea tinctoria*). No estrato herbáceo apresentam-se tanto espécies aquáticas como ribeirinhas entre as quais se destacam por exemplo a salsa do rio (*Oenanthe crocata*).

A associação dominada pelo zambujeiro apresenta, no estrato arbustivo, espécies como a aroeira (*Pistacia lentiscus*), a roselha (*Cistus albidus*), o espargo (*Asparagus albus*), a murta (*Myrtus communis*) e a salsa-parrilha (*Smilax áspera*). Acredita-se que esta associação possa ter tido origem nos povoamentos derivados de pomares de oliveira, com mais de um século, dada a existência de vestígios de sualcos antrópicos nas áreas mais declivosas.

Junto às linhas de água, surgem as comunidades ripícolas, representadas por associações características de rios de grau árido e semi-árido. No Rio Ardila aparece uma comunidade dominada pelo loendro (*Nerium oleander*) e pelo tamujo (*Securinega tinctoria*), à qual se associa uma pequena população de tamargueira (*Tamarix* spp.). Na Ribeira do Murtega surge o freixo (*Fraxinus angustifolia*), alguns elementos da associação Nerio-Securinega e ainda alguns salgueiros (*Salix atrocinerea*).

Caracterização da Zona de Intervenção

Análise da Ocupação dos Solos Ocupação Dominante

Concelho de Mértola

A ocupação dominante do uso do solo regista, neste concelho, uma predominância do estrato herbáceo, composto essencialmente pela associação cereal-pousio-pastagem, com uma significativa representação de, aproximadamente, 48%. Os matos representam, neste contexto, uma significativa ocupação, ocupando cerca de 15% do território do concelho. O montado, aparentemente traduz pouca expressão no concelho de Mértola. Porém, em termos absolutos, a área ocupada pelos montados poderá ser superior, uma vez que a fotointerpretação das áreas de montado de azinho traduz na prática, zonas contínuas com poucos elementos distintivos, sendo que o efeito copa é em muito “esbatido” pela coloração e presença de um sub-coberto composto por cereal, pousio, ou mesmo, solo nu. Simultaneamente, a reduzida densidade dos montados de azinho, faz com que se possa incluir as áreas com azinheiras muito dispersas em, efectivamente, áreas com coberto herbáceo.

Concelho de Barrancos

A análise da ocupação do solo é fulcral para se poder entender a estrutura da paisagem em que se insere o Município de Barrancos e, para que posteriormente seja possível encontrar as melhores soluções para, por exemplo, a prevenção de incêndios. O Município pertence marcadamente à Zona Ecológica Iberomediterrânica, sendo a ocupação do solo dominada essencialmente por áreas florestais (77,6%) sendo que a restante área é distribuída por zonas agrícolas (10,2%), incultos (9,2%), superfícies aquáticas (1,8%), improdutivas (0,8%) e áreas sociais (0,5%).

Caracterização da Zona de Intervenção

Análise Demográfica

Distribuição da População

Concelho de Mértola

No caso do concelho de Mértola, as densidades populacionais não são dissociáveis da extensão do concelho pois como já foi dito, este apresenta uma das maiores áreas do País. A estrutura do povoamento existente no concelho é, para além de factores histórico-culturais, condicionada por toda essa área física. Segundo o INE para o ano de 2001 a população de todo o concelho de Mértola representava 5,4% do total da população do Alentejo.

Concelho de Barrancos

No caso do concelho de Barrancos, mais do mesmo, isto é, tem-se vindo a verificar um decréscimo de população e o conseqüente envelhecimento da mesma. Para o ano de 2001, segundo o INE, a população de Barrancos representa apenas 1,37% da população total do Alentejo.

Caracterização da Zona de Intervenção

Análise Demográfica

Crescimento da População

Concelho de Mértola

Relativamente às características demográficas do concelho de Mértola, pode dizer-se que este se encontra envelhecido e depauperado em termos populacionais, sendo que para isto muito contribuiu o período entre 1980 e 2001, que se caracterizou por um decréscimo sucessivo em todas as freguesias.

Concelho de Barrancos

Barrancos é um Município envelhecido, que tem vindo a perder população desde a década de 50. Destacar que entre 1960 e 1981 perdeu 37% da sua população e ainda que nas últimas décadas essa tendência se tenha vindo a reduzir a verdade é que desde a segunda metade do século XX que o crescimento é negativo.

Caracterização da Zona de Intervenção

Análise Socioeconómica

Taxa de Analfabetismo

Concelho de Mértola

No que concerne ao analfabetismo Portugal apresenta ainda um valor considerado bastante elevado e o Alentejo contribui em grande parte para a obtenção destes valores. De todo o Distrito de Beja, o concelho de Mértola é um dos que apresenta a taxa de analfabetismo mais elevada – 24,4%, facto a que certamente não é alheio a estrutura etária da população, o seu envelhecimento e a questão do seu isolamento geográfico.

Concelho de Barrancos

O Distrito de Beja, onde se insere o Município de Barrancos, tem vindo a assistir a uma diminuição progressiva da taxa de analfabetismo. A tendência geral do distrito é semelhante à verificada neste Município, portanto, Barrancos apresenta uma taxa de analfabetismo de 31,1% e, 1981 e de 16,3%; note-se abaixo do registado no Alentejo 17,1%.

Caracterização da Zona de Intervenção

Actividades Económicas

Taxa de Desemprego

Concelho de Mértola

A taxa de desemprego no concelho de Mértola era, em 2001, de 12,3%, bastante próxima da taxa registada no Baixo Alentejo (11,5%). Se atendermos à evolução desta taxa por género verifica-se que o desemprego no género masculino aumentou, entre 1991 e 2001 (subiu de 6% para 8%), enquanto que no género feminino decresceu de 32,6% para 19,7%.

Concelho de Barrancos

No concelho de Barrancos a taxa de desemprego subiu consideravelmente entre 1991 e 2001, passando de 14,6% para 22,1%. Barrancos regista uma das taxas de desemprego mais elevadas do Baixo Alentejo, afectando particularmente as mulheres – tradicionalmente um grupo de risco na sociedade, por possuir, em geral, menos qualificações do que o sexo masculino e menos possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

Caracterização da Zona de Intervenção

Actividades Económicas

Densidade das Empresas

Concelho de Mértola

Segundo dados do INE, o tecido empresarial do concelho de Mértola é constituído por 844 empresas, distribuídas pelos três sectores de actividade. Ainda assim, o maior número de empresas implantadas pertence ao sector terciário – 51,3%, seguindo-se o primário – 27,4% e finalmente o sector secundário com 21,3%.

Dentro do sector mais representativo, o terciário destacam-se os subsectores de comércio por grosso e a retalho, oficinas de reparação de veículos e alojamento e restauração.

Concelho de Barrancos

O concelho de Barrancos é pouco explorado em termos de potencialidades, tendo índices de expansão económica reduzidos, o que se deve principalmente à fraca posição empreendedora dos investidores locais. Um indicador que revela o dinamismo da actividade económica é o número de sociedades e empresas sedeadas no Município, este número era de 196 no final de 2003, das quais 18% estão inseridas no sector secundário e 50% no terciário.

O sector com menos representatividade na estrutura empresarial é o secundário e no lado oposto, o sector terciário mantém uma forte liderança, o que se deve sobretudo à existência de empresas dedicadas ao comércio por grosso e retalho, restauração e similares, administração local, ensino, entre outras.

Ora perante a necessidade de captação instalação de novas empresas no Município, a Autarquia desenvolveu esforços para criar o Parque Empresarial, obra de profundo interesse para a dinamização e reforço do tecido empresarial no concelho.

Caracterização da Zona de Intervenção

Análise do Sector de Actividade Percentagem da População por Sector

Concelho de Mértola

Com as alterações decorrentes nas últimas décadas, sobretudo nas políticas de desenvolvimento rural e agrícola, nota-se uma deslocalização da população do sector primário para o terciário.

Assim, o sector primário tem vindo a decair em relação aos outros sectores, contudo, grande parte das indústrias transformadoras alimentares que actualmente contribuem para a dinamização da actividade económica do concelho, se encontra, em parte, ligada à transformação de produtos agrícolas, mantendo assim uma estreita ligação.

O sector secundário distribui-se por diversos subsectores de actividade, tendo maior representatividade as indústrias alimentares e as indústrias metalúrgicas de base, os produtos metálicos e a construção civil.

O sector terciário reparte-se pelos subsectores de actividade, dos quais os que apresentam maior número de empresas com implantação no concelho são sobretudo as ligadas ao comércio por grosso e retalho, alojamentos e restauração.

Concelho de Barrancos

Ao longo dos tempos Barrancos deixou de ser um concelho predominantemente rural, daí que as profissões dominantes que estavam relacionadas com a agricultura também se tenham vindo a perder. Desde há uns anos a esta parte, começou a surgir um ténue tecido empresarial relacionado principalmente com a agro-pecuária, contudo, olhando para a realidade verificamos que é o sector dos serviços que tem maior representatividade.

Em relação ao sector primário nota-se sobretudo a sua decadência pela crescente adaptação, de terrenos anteriormente usados para a agricultura, para fins turísticos, contudo, um importante potencial como o xisto, aguarda modernização de processos de exploração e comercialização.

O sector secundário tem vindo a ganhar importância devido à indústria de transformação de carnes e para tal muito contribuiu a exclusividade da Denominação de Origem Protegida (DOP) para o presunto.

Caracterização da Zona de Intervenção

Análise do Sector de Actividade Turismo

Concelho de Mértola

A vila de Mértola possui um importante património construído, com a presença de um conjunto diversificado de construções tradicionais nos aglomerados populacionais e ao longo das linhas de água, e um importante património gastronómico, muito rico em sabores, com base nas produções locais de ervas aromáticas, mel, queijo, enchidos, caça, peixe e pão, e um crescente e vasto património cultural, paisagístico e cinagético. Como seria de esperar, com este património tão vasto e rico, tem-se notado ao longo dos tempos uma subida do número de visitantes nacionais e estrangeiros.

Concelho de Barrancos

As potencialidades do território neste aspecto são fantásticas e por isso o turismo tem vindo a aumentar de forma sustentada nos últimos anos, incrementando e diversificando a oferta existente, quer em termos de alojamento quer no que se refere à restauração. No que se refere à restauração, Barrancos apresenta uma boa oferta, seis bons restaurantes e mais alguns bares que oferecem petiscos, contudo, como seria de esperar, a oferta é bastante centrada no porco preto. Relativamente ao alojamento tem merecido maior destaque o Parque de Natureza de Noudar (PNN), propriedade da EDIA, que desenvolveu um projecto na área do turismo de natureza e bastante orientado para as boas práticas agrícolas de gestão agro-florestal em territórios de Rede Natura 2000. Está instalado na Herdade da Coitadinha e divide-se entre o Monte com seis quartos e a casa da Malta com capacidade para alojar 30-32 pessoas em 5 camaratas. De destacar um vasto conjunto de atractivos que o concelho encerra ainda por explorar e que podem vir a ser uma importante mais-valia para o desenvolvimento local.

Caracterização da Zona de Intervenção

Infra-estruturas e Equipamentos Acessibilidades

Não é novidade que as vias de comunicação constituem um factor importante na projecção dos concelhos. A rede de estradas e arruamentos e as condições de acessibilidade constituem um elemento estruturante no ordenamento e organização do território, sendo este factor fundamental para o desenvolvimento socioeconómico, pois facilita a comunicação entre as diversas áreas produtivas e as populações.

Concelho de Mértola

A rede viária do concelho apresenta uma malha que se desenvolve a partir de uma faixa de quatro vias centrada na sede do concelho e que, portanto, estabelecem ligação com o exterior. Apenas o troço entre Beja e Mértola é considerado satisfatório a nível de pavimento, todas as outras encontram-se em avançado estado de degradação o que de certa forma, contribui para a baixa mobilidade de pessoas e bens.

Sendo o concelho bastante extenso, a partir da rede viária principal desenvolvem-se diversas vias Municipais que asseguram a interligação dos vários aglomerados populacionais.

Concelho de Barrancos

Devido ao concelho ter uma única freguesia a rede viária é bastante escassa: apenas dispõe de três ligações – uma que liga a Espanha e duas que fazem a ligação ao resto do País através do concelho de Moura.

Não é novidade que a conservação das estradas neste concelho é péssima, facto, aliás, que tem sido repetidamente referenciado na comunicação social. As duas estradas são precárias e carecem de intervenção urgente em todos os aspectos pois só assim se poderá não notar a diferença entre as vias que ligam Barrancos a Portugal e a que liga Barrancos a Espanha.

Equipamentos Colectivos

O usufruto de equipamentos colectivos é um direito que as populações têm, que já se habituaram a usufruir e que não estão dispostos a perder. Os concelhos de Mértola e Barrancos apresentam uma panóplia de equipamentos para uso comum com utilidades diversas e que podem ser divididos em quatro grandes grupos como sejam equipamentos desportivos, culturais, educativos e sociais os quais, olhando-os como um todo, pode-se dizer que abrangem todas as necessidades dos concelhos mas que precisam de melhoramentos constantes, daí que as duas Autarquias continuem a desenvolver esforços para proporcionar aos seus habitantes o melhor nível de vida possível.

Análise dos Instrumentos de Gestão e Ordenamento Territorial Existentes e suas Relações Hierárquicas, Implicações para o Território.

O actual período de programação dos fundos estruturais (2007 – 2013), sendo enquadrado pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) estabeleceu para os domínios de intervenção relativos à Agricultura e Desenvolvimento Rural, um terreno próprio dotado de autonomia (subordinada ao regulamento do FEADER) no âmbito do qual foi prevista a elaboração de um documento de orientação estratégica (Plano Estratégico Nacional), enquanto quadro de referência de um segundo documento de natureza estratégico-operacional (Programa de Desenvolvimento Rural). Neste sentido, surgem a nível regional programas operacionais que procuram transpor as grandes orientações, quer comunitárias, quer nacionais, de forma a actuar num território alvo.

Os instrumentos de gestão e ordenamento territorial locais representam-se em muito, pelos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT) nos respectivos Planos Directores Municipais (PDM), que devidamente articulados a uma escala regional, respeitam as orientações estratégicas para a região Alentejo preconizadas em documentos como o Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) do Baixo Alentejo. Numa perspectiva de integração dos instrumentos de ordenamento existentes a nível mais local e regional, pretende-se abordar de uma forma sintetizada os principais princípios e objectivos destes planos, assim como as suas implicações para o território.

A sub-região da Margem Esquerda do Guadiana engloba cinco Concelhos: Barrancos; Moura; Serpa; Beja e Mértola, onde a floresta de protecção (1ª função prioritária) representa-se de extrema importância para a formação do solo, perante o acentuado nível de degradação dos mesmos. Outra importante aposta é a exploração da silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores (2ª função prioritária), tendo este território boa aptidão e tradição silvopastoril, com variadas raças autóctones de boa produtividade (e.g. presunto de Barrancos, DOP), elevado potencial cinegético e aptidão para a pesca, obedecendo em simultâneo a medidas de protecção do solo em toda a sub-região, uma vez que o índice de susceptibilidade à desertificação é muito elevado.

A componente da função conservação (3ª função prioritária) assume especial relevo pela existência da Paisagem Protegida do Vale do Guadiana, sítios de Rede Natura – Directiva Habitats e Aves, Cordão Verde para o Sul de Portugal, com a presença de habitat de flora e de fauna de elevado valor de conservação.

Parece, pois, evidente a necessidade da região apostar em sectores tradicionais estratégicos, como forma inegável de potenciação dos seus recursos endógenos. A perspectiva da multifuncionalidade das zonas rurais assume-se transversal aos mais diversos instrumentos de ordenamento do território. No actual contexto da Margem Esquerda do Guadiana, a aplicabilidade das medidas que visem a integração das medidas contributivas para a revitalização económica desta região, traduz-se em larga medida pelo aproveitamento dos sistemas agro-silvo-pastoris extensivos e espaços florestais que permitam a integração de sectores de actividades paralelas, com a aposta natural nos produtos florestais não lenhosos, como seja a caça e pesca em águas interiores, cogumelos, espargos e plantas aromáticas e medicinais.

Análise SWOT

Pretende-se realizar uma análise estratégica para os concelhos de Mértola e Barrancos, baseada na metodologia da análise FFOA – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (do termo Inglês SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats).

Concelho de Mértola

Strengths (Pontos Fortes)

- Actividade silvopastoril estritamente ligada ao elevado potencial para a produção de bolota;
- Existência de actividades silvopastoris;
- Produtos com nome protegido, carnes, mel e queijo;
- Elevado potencial para o desenvolvimento da actividade cinegética;
- Potencial para a actividade piscatória nas águas interiores;
- Potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e lazer nos espaços florestais;
- Áreas significativas com valor para a conservação, que são o suporte de habitat para um número considerável de espécies protegidas de fauna e flora;
- Elevado potencial para a produção de produtos não lenhosos: medronho, cogumelos, plantas aromáticas, condimentares e medicinais e mel;
- Existência de espaços florestais sob gestão da Administração Pública;
- Potencial para a produção de material lenhoso bem como para a produção de cortiça;
- Maior área ocupada por azinheira do País;
- Existência de madeira de qualidade para consumo energético;
- Existência de explorações com dimensões elevadas.

Opportunities (Oportunidades)

- Tendência para o crescimento da procura de produtos certificados associados à silvopastoricia;
- Procura por madeira e cortiça com qualidade para transformação em produtos de maior valor acrescentado;
- Reconhecimentos, pelos caçadores, do elevado valor cinegético da região;
- Existência de um quadro favorável de apoios financeiros ao sector florestal e de medidas de incentivo à formação profissional neste sector;
- Procura crescente de produtos florestais não lenhosos, apícolas e silvopastoris certificados;
- Aumento da procura de cogumelos;
- Existência de procura para recreio e lazer associada aos espaços florestais (potencial para o desenvolvimento do eco-turismo)
- Potencial de aumento e/ou melhoramento da área florestal nos explorações agrícolas;
- Certificação da gestão florestal sustentável e de produtos florestais (cortiça e lenha).

Weaknesses (Pontos Fracos)

- Índice de susceptibilidade à desertificação elevados e em grande percentagem no território;
- Áreas florestais degradadas, com problemas fitossanitários e conseqüente declínio do sobreiro e da azinheira;
- Baixo nível de incorporação de conhecimentos técnicos e de gestão, que origina uma gestão incipiente dos espaços florestais, não direccionada para a valorização dos produtos finais;
- Não existência no Catálogo Nacional de Materiais Base de um local certificado para recolha de material florestal de reprodução de azinheira;
- Fraca regeneração natural nos povoamentos de sobreiro e azinheira

Threats (Ameaças)

- Aumento dos problemas fitossanitários nos montados de sobreiro e azinheira;
- Tendência para a diminuição da densidade demográfica nas zonas rurais e de envelhecimento da população;
- Aumento da população agrícola com baixo nível de instrução e formação profissional;
- Incerteza quanto à continuidade do nível de apoios financeiros ao sector florestal;
- Cadastro dos prédios rústicos desactualizados;
- Expansão urbana ligada ao desenvolvimento turístico;
- Possível aumento da ocorrência de incêndio florestais;
- Alteração do património genético das principais espécies cinegéticas.

Concelho de Barrancos

Strenghts (Pontos Fortes)

- Cobertura total do ensino até ao 9º Ano;
- Apoios à Educação;
- Variada oferta formativa e grande adesão à mesma;
- Equipamentos desportivos e de lazer;
- Eventos culturais com impacto na comunidade;
- Preservação de saberes e conhecimentos relativos às artes e ofícios tradicionais;
- Património Cultural de elevado interesse;
- Forte identidade local;
- Dialecto Barranquenho;
- Grande número de Associações locais;
- Programa Municipal de Apoio ao Movimento Associativo Local;
- Existência de Projectos de Apoio Social;
- Indústrias transformadoras do porco de raça alentejana;
- Denominação de Origem Protegida para o Presunto Xisto de Barrancos;
- Produtos locais com elevada qualidade;
- Boas condições para a prática cinegética;
- Gastronomia local;
- Importante património construído;
- Estruturas destinadas ao Turismo;
- Boas condições para Turismo Rural e de Natureza;
- Parque Empresarial de Barrancos;
- Parque de Feiras e Exposições de Barrancos;
- Empresa de inserção “BarrancArte”
- Montado em boas condições;
- Paisagem natural atractiva e bem preservada;
- Condições para apostar em energias renováveis;
- Existência de uma Important Bird Área;
- Parque de Natureza de Noudar;
- Sistema de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos;
- Boa relação da população com o património natural;
- Património natural de elevado interesse, boa qualidade ambiental, elevada biodiversidade e baixos índices de poluição.

Opportunities (Oportunidades)

- Investimento em serviços de apoio destinados às famílias, jovens, idosos e deficientes: novo equipamento, serviço de apoio domiciliário, com valência de Lar, Creche e Centro de Dia.
- Interesse da população em se fixar.
- Existência de uma boa relação interinstitucional.
- Dinamização de uma Comissão de Estudo do Barranquenho.
- Ampliação da EBI conforme Carta Educativa.
- Proximidade aos serviços de saúde do país vizinho.
- Dinamização do Cine-Teatro (em fase de acabamento) como motor das actividades culturais.
- Adequação das actividades formativas às necessidades reais, baseada na identificação de áreas estratégicas de formação.
- Valorização dos recursos humanos relacionados com o mundo rural e dos seus saberes.

Weakenesses (Pontos Fracos)

- Diminuição da população e aumento constante da taxa de envelhecimento;
- Êxodo das jovens e qualificados;
- Inexistência de creche;
- Número reduzido de vagas na valência de Lar;
- Prestação de cuidados de saúde insuficiente;
- Inexistência de Ensino Secundário;
- Dinâmica empreendedora muito fraca;
- Elevada passividade da população relativamente ao seu processo de inserção laboral.
- Forte dependência laboral da população em relação às Autarquias (CMB e JFB).
- Forte dependência de subsídios de desemprego e de outros apoios sociais.
- Perspectivas laborais limitadas a algumas áreas económicas.
- Precariedade e sazonalidade do emprego;
- Actividades formativas desenquadradas;
- Acessibilidades rodoviárias deficientes e em mau estado;
- Produção agrícola pouco competitiva;
- Falta de mão-de-obra qualificada em algumas áreas;
- Desvalorização das profissões artesanais/tradicionais;
- Alojamento turístico em número e qualidade insuficiente;
- Falta de animação turística;
- Existência de períodos de seca prolongada;
- Fraca qualidade da água;
- Solos pobres, com fraca capacidade produtiva;
- Aumento dos processos erosivos e de

Threats (Ameaças)

- Globalização, traduzida numa mudança de mentalidades das camadas mais jovens, com crescente risco de perda de identidade cultural;
- Limitações do Sistema Nacional de Saúde, que penaliza o interior;
- Existência de mercados semelhantes a preços concorrenciais;
- Abandono crescente das actividades e produtos agrícolas;
- Lei das Finanças Locais;
- Aumento global do desemprego, especialmente no interior do País;
- Isolamento geográfico;
- Abandono dos terrenos agrícolas;
- Acentuação do processo de desertificação;
- Doenças do montado.

Definição de Cenários Prospectivos e Conclusões

Concelho de Mértola

Após análise da situação de referência do concelho de Mértola, poder-se-ão perspectivar os principais objectivos específicos e medidas a considerar num horizonte a curto, médio e longo prazo. São passíveis de aposta futura as medidas que promovam a inversão do processo de desertificação e revitalização do mundo rural. Assim, verifica-se um esforço interessante na área de turismo de natureza, de caça turística, na produção pecuária e na requalificação de algumas actividades artesanais, como a rouparia e a produção de mel, remetendo para a perspectiva integrante e de multifuncionalidade da paisagem rural.

O objectivo geral da estratégia de Desenvolvimento Local passa pela revitalização do sector agrícola, ou seja, num conjunto de actividades relacionadas com os recursos locais em estreita relação com as actividades tradicionais (a produção de queijo de ovelha, do mel, das plantas aromáticas e medicinais, do pão caseiro, dos presuntos e dos enchidos) e aliar ao turismo de natureza, de forma a criar uma urdidura sustentável e credível para este território.

Objectivos específicos da Estratégia de Desenvolvimento Local:

- Valorização das produções tradicionais em especial as associadas às actividades sustentáveis no sistema agro-silvo-pastoril;
- Conservação da biodiversidade;
- Aproveitamento de subprodutos de Montado;
- Aumento das qualidades organolépticas dos produtos de origem animal e vegetal;
- Recuperação paisagística, ambiental e agrícola de áreas degradadas;
- Devolver a identidade cultural aliada à paisagem;
- Melhora da qualidade de vida das populações;
- Introdução de espécies vegetais autóctones de forma a recuperar os solos;
- Requalificação ambiental dos aglomerados rurais;
- Recuperar e valorizar o património rural edificado;
- Promoção de infra-estruturas com interesse para o turismo de natureza;
- Desenvolvimento de estratégias de marketing territorial aliado ao desenvolvimento de actividade de lazer e turismo.

A estratégia de revitalização do tecido agrícola do concelho de Mértola visa a regeneração dos recursos naturais ao invés da sua utilização até à exaustão. As características notoriamente rurais do concelho, associadas aos valores ambientais e paisagísticos e ainda a um conjunto de dinâmicas que têm emergido nos últimos anos, propiciam por si só notáveis condições para a prática de actividades alternativas que permitam ultrapassar algumas das fragilidades socioeconómicas. Poderá ser um importante meio para reencontrar e/ou revitalizar a identidade cultural, ao promover um turismo alternativo dirigido para a valorização das actividades agropecuárias e silvícolas tradicionais e a sua relação com a conservação da natureza, bem como a promoção dos produtos advindo destas actividades.

Concelho de Barrancos

De tudo o que se disse atrás, percebe-se que o município de Barrancos é um território muito específico com características e vivências muito próprias. A história, bem como as suas características geo-morfológicas foram construindo, ao longo do tempo, uma cultura e uma forma de viver e de ver o mundo muito especiais. As tradições, os saberes e o dialecto Barranquenhos são, sem sombra de dúvida, uma importante herança para as suas gentes. Estes aspectos constituem o cerne da identidade local deste povo que lhe confere uma resistência em relação à procura de novas paragens onde possam colmatar as dificuldades económicas com que se debatem mas, em contrapartida, uma alegria de viver, um gosto pelas festas e romarias e por tudo o que os faz esquecer o isolamento a que estão votados devido, essencialmente, a um contexto geográfico que os mantém afastados do resto do País.

A análise do território de Barrancos mostra-nos um conjunto de potencialidades e limitações que apontam pistas para a delimitação de objectivos que se traduzem numa maior qualidade de vida da população residente e numa maior sustentabilidade dos recursos existentes.

Nos próximos anos, Barrancos terá diante de si grandes desafios: construir uma estratégia de desenvolvimento para um município pequeno e geograficamente isolado do resto do País, não é tarefa fácil. No entanto, para evitar a tentação de enveredar por metas impossíveis de alcançar, será fundamental definir prioridades de intervenção. Duas dessas prioridades são, sem sombra de dúvida, a Identidade Cultural e o Património, mas, obviamente, não só.

No que se refere à área social e cultural, este município evidencia, um pouco à semelhança dos restantes do Baixo Alentejo, um cenário de despovoamento demográfico.

No futuro, é de prever a manutenção do envelhecimento da população; no entanto, estimam-se modificações na estrutura da população e nas suas condições de vida, como resultado, quer das políticas municipais de apoio social, que assentam essencialmente no apoio às pessoas mais velhas e mais necessitadas e às suas famílias, quer da criação de novas infra-estruturas.

Em termos de apoio social, destacam-se medidas como o Banco de Medicamentos, O Gabinete de Movimento e Reabilitação e o Banco de Ajudas Técnicas. Prevê-se, a curto prazo, a construção de um novo equipamento social que integrará valência de lar, centro de dia e serviço de apoio domiciliário. Para além destas valências, o equipamento associará ainda, uma creche, que era, até agora, uma grave lacuna e que obrigava as famílias trabalhadoras a grandes exercícios de gestão do seu tempo. A este nível, merece especial destaque a política de incentivo à natalidade, que proporciona um apoio financeiro às famílias residentes, por cada filho nascido ou adoptado, a partir do primeiro dia de Janeiro do ano de 2008.

Para além do mais, com vista à fixação dos jovens, será urgente a disponibilização de terrenos para a construção de habitação, com condições de aquisição específicas para jovens casais.

Além disso, os apoios concedidos pelo município em termos de educação/formação de jovens e adultos podem ajudar a melhorar a quantificação da população e as suas competências técnicas e profissionais, o que se poderá traduzir em benefícios sociais e económicos para o território.

Prevê-se que estas medidas tenham um forte impacto nas condições de vida das pessoas idosas dependentes e das suas famílias e também nas famílias jovens e/ou com crianças pequenas, que se pode traduzir num incremento da taxa de natalidade nos próximos anos e, conseqüentemente, na redução do despovoamento.

Outra área marcada por graves carências é a da saúde. De facto, o acesso à saúde é um problema difícil de resolver em Barrancos; após algum tempo de meditação, foi abandonada a ideia de construção de raiz de um novo edifício e estabelecidas as condições de remodelação e adaptação de um edifício municipal, onde ficará instalado o novo centro de Saúde, neste caso, sob a responsabilidade da ARS.

Tal como foi referido anteriormente, a Identidade Cultural é sem dúvida uma área estratégica fundamental para o desenvolvimento de Barrancos. O fortalecimento da coesão interna do território através da valorização dos seus saberes, dos seus usos e costumes deve constituir uma prioridade de intervenção clara, na medida em que ele constitui o elo de ligação que une a comunidade à sua terra e que conduz as pessoas a encaminharem o seu esforço à preservação e melhoramento do seu território.

Relativamente à área económica podemos afirmar que Barrancos tem vindo a registar mudanças estruturais significativas, mas, ainda, a estrutura sócio-produtiva do município é marcada pela debilidade do tecido empresarial, dispondo de uma indústria fraca, ligada aos produtos endógenos, especialmente a produção de enchidos e presuntos.

Para atenuar as consequências da pouca ou quase inexistente oferta de trabalho e de consequente elevada taxa de desemprego, os agentes e entidades locais têm promovido algumas formas de “sustento” da população, através dos programas de actividade ocupacional e de cursos de formação profissional que permitem à população a obtenção de algum rendimento, fixando-os em Barrancos, evitando que a população abandone definitivamente a sua terra.

Importa, pois, reflectir sobre esta realidade. O desemprego, o isolamento social, a fraca dinâmica económica e os poucos recursos existentes no município poderão estar na origem de uma postura pouco activa por parte da população, para a resolução dos seus problemas socioprofissionais o que leva à inexistência de projectos de vida dos jovens, sendo poucos os que têm definido objectivos e metas a atingir e que saibam como o fazer.

Barrancos é, pois, um município onde existem alguns problemas relacionados, essencialmente, com a falta de projectos de desenvolvimento por parte da população, e para os quais as estruturas existentes não têm capacidade de resposta a curto e médio prazo.

No entanto, as perspectivas são de melhoria para os próximos anos. A existência de recursos insuficientemente explorados como o xisto ou até o património natural, a perspectiva de certificação com Denominação de Origem Protegida de outros produtos tradicionais como os enchidos e as paletas de porco de raça alentejana abrem um leque de opções que podem ter um forte impacto no território. Ao mesmo tempo, a perspectiva de criação de um Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo pode melhorar a orientação das pessoas em relação à criação do próprio emprego e promover assim o aproveitamento das competências adquiridas por via da formação. Por outro lado, caso seja criado, este Gabinete proporcionará apoio na realização de candidaturas e, consequentemente um melhor aproveitamento dos sistemas de incentivo às empresas e projectos de investimento.

A criação do Parque Empresarial de Barrancos deverá acolher novas empresas e/ou permitir a expansão das já existentes, com importantes benefícios para a criação de emprego.

No que se refere ao Turismo é fundamental a definição de uma estratégia de intervenção que proporcione dinamismo económico, num município que possui um importante património construído e natural onde se devem criar condições e atractivos para os turistas que visitam o território, nomeadamente os amantes da natureza, dos desportos de ar livre e os aficionados ao conhecimento da cultura e do património arquitectónico.

A ligação integrada entre turismo, património, cultura e produtos tradicionais torna-se imprescindível, no sentido da sustentabilidade do município. Os Produtos Tradicionais de Barrancos podem vir a assumir uma importância ainda maior na sustentabilidade local. Para esse efeito, deve ser definida uma estratégia de intervenção que tenha como objectivos promover as condições de desenvolvimento das economias locais, através da valorização dos produtos tradicionais, bem como promover os recursos produtivos de base local, junto dos mercados, tendo em vista o fortalecimento económico. Para além disso, a criação do Parque Empresarial de Barrancos constitui uma excelente oportunidade de desenvolvimento ao proporcionar condições para a fixação de novas empresas e a dinamização das existentes.

Um dos principais entraves ao desenvolvimento de Barrancos são as acessibilidades. O município vê-se confrontado com uma rede viária degradada e pouco atractiva para quem quer, ou precisa, de se deslocar. A par disto, encontramos uma rede de transportes escassa, o que condiciona a mobilidade dos residentes e visitantes. O investimento da rede viária de transportes traria decerto acréscimos significativos a esta região, podendo torná-la mais atractiva a investidores que aqui se queiram implantar e explorar as suas potencialidades, nomeadamente do sector agro-industrial (transformação de carne de porco de raça alentejana) e turismo.

Por outro lado, a dinamização de projectos que apostem no aproveitamento de recursos passíveis de gerar valor económico e ainda não suficientemente explorados como os cogumelos, as ervas comestíveis e plantas aromáticas e medicinais, com uma vertente de apoio técnico aos proprietários, criação de rede de produtores e marketing territorial como é o caso do RECURSUS, que pode constituir uma aposta importante na dinamização económica de um sector como o agrícola, que tem sido vítima de um abandono crescente.

Pelas razões apontadas, consideramos que o território Barranquenho poderá vir a sofrer modificações com um impacto positivo em termos económicos, sociais e ambientais, que se traduzirão numa melhoria das condições de vida da população.

Bibliografia

- Casimiro, P. (1993). Concelho de Mértola – Geo-Biografia das mudanças de uso do solo. UNL.FCSH-DGPR. Linda-a-Velha.
- Casimiro, P. (2002). Uso do solo, Teledeteção e Estrutura da Paisagem. Ensaio Metodológico – Concelho de Mértola. UNL.FCSH. Lisboa.
- NERSCM, (2004). Pré-Diagnóstico do Concelho de Mértola. Núcleo Executivo da Rede Social do Concelho de Mértola. Mértola.
- Instituto Nacional de Estatística (2003), Censos 2001. Resultados Definitivos, INE, Lisboa.
- DGRF, (2006). Plano Regional de Ordenamento Florestal do Baixo Alentejo. Direcção Geral dos Recursos Florestais. Lisboa.
- Caro, C. (2007). Revitalização do Tecido Agrícola como Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Mértola. Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento Local. Universidade do Algarve. Faro
- Plano Director Municipal de Mértola, CM Mértola, 1994.
- Restauro Demonstrativo de Linhas de Água no Concelho de Mértola - Plano de Acção – Projecto FAJAIII, ADPM, 2007
- Guia da Flora e Vegetação da Faixa Piritosa Ibérica, Projecto FAJA III, Junta da Andalucia, 2007 (*no prelo*)